

humana e das mínimas formações da Natureza, e não podemos esquecer, na Terra, que o Cristo é o mesmo para todos, embora nem todos possam assinalar, por agora, a influência do Messias.

A escada evolutiva e a luta regeneradora apresentam degraus e fases de magnífica expressão. Cada homem recebe o sol e o ar, segundo a altitude em que se coloque.

Observado de ângulo mais alto, o ministério da Igreja, em suas bases cristãs, cresce e se avoluma no tempo e no espaço, mas ai de nós, quando morremos distraídos de nossas responsabilidades na aplicação de seus tesouros imperecíveis! Nessa condição, por mais hipertrofiados estejamos na ilusão dos postos e dos títulos, reduzimo-nos à insignificância dos servos inúteis, porque todos os monumentos da vaidade humana se esboroam e se tornam em pó ao vendaval da morte. Então, cambaleamos no bojo das trevas, fantasmas de ruína espiritual, que só a força da prece restaura.

Profunda comiseração nos possui ante os colegas que ainda jazem nas sombras, e é por isso que, entendendo agora, mais do que nunca, a puerilidade dos dogmas, a necessidade de melhor discernimento, a vacuidade das horas e a substância dos dons divinos, regressamos do sepulcro para dizer aos velhos companheiros do brevíário que a Coroa da Vida, para acomodar-se à nossa cabeça, reclama esforço mais amplo na disseminação das boas obras.

Efetivamente, a instituição católico-romana, no que se refere às suas ligações legítimas com o Mestre Divino, não morrerá. O tempo lhe reorganizará os quadros e lhe refundirá os regulamentos, tanto lhe alterando a vida e os valores, quanto a charrua modifica a paisagem; mas não podemos esquecer que o sacerdote genuinamente cristão, onde estiver, desde hoje, pode afeiçoar-se a Jesus e propagar-lhe o divino apostolado.

NA SENDA

BENTO PEREIRA

Enquanto o discípulo apenas se enlevava na meditação, acerca do Mestre, tudo se lhe afigurava harmonia... Cada ensinamento era para ele uma nascente de lux, rasgando horizontes novos. E, por isso, a vida nunca lhe pareceu tão suave e risonha.

Êbrio de júbilo, dividia-se entre o firmamento povoado de estrelas e a Terra cheia de flores, a repetir:

— Que não farei por ti, Senhor?

Muitas luas decorreram, assinalando a passagem do tempo, quando o Mestre deliberou chamá-lo à sua presença augusta.

Escutando a divina voz, o aprendiz pôs-se em marcha, transbordante de contentamento. Que não faria para testemunhar amor e gratidão?

Em plena estrada, contudo, arrefeceu-se-lhe o ânimo: é que lhe era enorme o despejido de energia, ressuscitando-lhe o suor em grossas bagas.

Erguia-se a poeira, fustigando-lhe o rosto,

De, espaço a espaço, desabava um temporal, dardejando-lhe em torno raios deslumbrantes e aterradores; e então a lama se enovelava e esparzia em todas as direções.

Quando a sede o escaldava, não via senão água barrenta, e, se a fome o corroía, sómente encontrava frutos amargos e ervas venenosas.

Ele, que começara a viagem à marcha batida, arrastava-se agora passo a passo.

Serpentes e ciladas multiplicavam-se na difíl-
cultosa jornada.

E ele, que prometera amor a todos e a tudo, lançava-se ao ódio; ele, que louvava a humildade, entregava-se à revolta; ele, que enxergava no mundo o templo magnífico do Eterno, passara a considerar a Natureza mera taça de fel...

Incapaz de compreender a necessidade da luta para o crescimento da própria alma, ele, que se afirmara apaixonado pela perfeição do Mestre, duvidou de Sua sabedoria e previdência.

Porque não vinha o Senhor em seu auxílio? porque abandonar um aspirante da luz em plena desesperação?

Depois de longa reflexão, recolheu-se a extrema tristeza e fugiu à estrada real da redenção, arrojando-se, espavorido, aos formidáveis desfiladeiros das margens.

Assim ocorre na jornada cristã.

Enquanto o seguidor do Evangelho apenas dorme e sonha, falando e imaginando, fora das realidades que lhe dizem respeito, é como o bateleiro em lago plácido, a vogar de manso à brisa acariciante, sob um céu azul; mas, se desperta e resolve navegar no largo oceano, ao encontro da Claridade Divina, pensando e agindo, conscientemente, de acordo com as lições do Mestre, os recifes e os vagalhões lhe sobranceiam o batel, em desafio ao aventureiro.

Trava-se, então, a grande batalha.

Sómente a fé ungida de amor conseguirá vencer.

— — —

S A Ú D E

JOAQUIM MURTINHO

Se o homem compreendesse que a saúde do corpo é reflexo da harmonia espiritual, e se pudesse abranger a complexidade dos fenômenos íntimos que o aguardam além da morte, certo se consagraria à vida simples, com o trabalho ativo e a fraternidade legítima por normas de verdadeira felicidade.

A escravidão aos sintomas e aos remédios não passa, na maioria das ocasiões, de fruto dos desequilíbrios a que nos impusemos.

Quanto maior o desvio, mais dispendioso o esforço de recuperação. Assim também, cresce o número das enfermidades à proporção que se nos multiplicam os desacertos, e, exacerbadas as doenças, tornam-se cada vez mais difíceis e complicados os processos de tratamento, levando milhões de criaturas a se algemarem a preocupações e atividades que adiam, indefinidamente, a verdadeira obra de educação que o mundo necessita.

O homem é inquilino da carne, com obrigações naturais de preservação e defesa do patrimônio que temporariamente usufrui.

Não se comprehende que uma pessoa instruída amontoa lixo e lama, ou crie insetos patogênicos no próprio âmbito doméstico.

Existe, no entanto, muita gente de boa leitura e de hábitos respeitáveis, que não se lhe dá atochar dos mais vários tóxicos a residência corpórea e que não acha mal no libertar a cólera e a irritação, de